



EMBRAPA UVA E VINHO

* Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto
de Transferência de Tecnologia

* Daniel Santos Grohs
Analista



Avançando na oferta de material propagativo de qualidade

Em 2010, neste mesmo espaço do jornal “A Vindima”, citamos um ditado de que “a muda é o alicerce do vinhedo” e que a economia na fase de implantação pode fazer o barato sair caro. Agora, voltamos ao tema, mostrando os avanços que a Embrapa Uva e Vinho tem tido na área de material propagativo de qualidade superior. E que avanços podem ser destacados?

Em primeiro lugar, o reforço na equipe envolvida com a gestão de todo o processo de geração de material propagativo e a qualificação da estrutura física para produção e de equipamentos de diagnóstico de doenças com maior agilidade e menor custo. Em segundo lugar, a reorganização do processo viabilizou que a maioria das cultivares ou clones que são de domínio público (ou seja, não protegidas e que podem ser comercializadas sem a cobrança de ‘royalties’) pudessem ter sua sanidade verificada, bem como ter encaminhado o seu registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Hoje a Embrapa está autorizada a comercializar 17 cultivares de domínio público, ofertadas, anualmente,

via editais públicos. Outro avanço foi a proposição, por parte de especialistas da Embrapa Uva e Vinho, das Normas Oficiais dos Padrões de Identidade e Qualidade de Mudanças de Videira. Estas normas buscam finalmente alavancar o programa oficial de certificação da produção de mudas de videira no Brasil, comum em países tradicionais na viticultura e, no Brasil, implantado apenas na citricultura. Uma outra frente de trabalho abrangeu a preocupação com as cultivares BRS, criadas pela Embrapa. Essas novas cultivares, especialmente as destinadas para mesa e para a elaboração de suco de uva, têm crescido em interesse pelos produtores e se fazia necessário ampliarmos os espaços de comercialização por viveiristas para que os produtores tivessem acesso às mudas conforme a sua demanda. Assim, nos últimos três anos, o número de viveiristas licenciados pela Embrapa foi de um para nove (seis na Região Sul, um na Sudeste e dois na Nordeste), resultando que empresas qualificadas, com o adequado preenchimento dos requisitos exigidos pela Embrapa, pudessem ofertar mudas

nas diferentes regiões do país. E para assegurar os recursos necessários para todo esse aprimoramento, foram elaborados e aprovados vários projetos na programação da Embrapa, destacando-se o projeto “Mudanças de qualidade superior”, como parte da Rede Recivitis e com recursos da FINEP e de viveiristas da Serra Gaúcha.

Mas o trabalho neste campo não para por aí. Palestras, eventos de divulgação técnica, publicações e contatos diretos com viveiristas, técnicos, cooperativas e associações de produtores têm sido alguns dos instrumentos utilizados pela equipe envolvida na área de material propagativo de qualidade superior da Embrapa Uva e Vinho, especialmente para recomendar os cuidados básicos, porém fundamentais, para que os produtores possam “começar com o pé direito”. Uma outra estratégia da equipe tem sido focada diretamente sobre a conscientização dos produtores que se utilizam da produção de mudas na propriedade como atividade rotineira do seu sistema produtivo. Para tanto, o projeto “Unidades Locais de Produção de mudas de videira”,

é destinado a grupos de produtores e cooperativas que desejam aprimorar a oferta e uso de mudas de cultivares de domínio público para os viticultores vinculados ao respectivo grupo. Neste caso, cabe à Embrapa a melhoria do seu material básico e, aos representantes dos grupos, o atendimento às recomendações técnicas de manejo de pragas e doenças, escolha do local do viveiro e técnicas de propagação. E, coroadando o esforço feito durante esses últimos anos, será realizada no início de novembro a primeira edição da Reunião Técnica dos produtores de mudas de videira, com foco na orientação a viveiristas, extensionistas, técnicos e produtores sobre as boas práticas na produção de mudas de videira.

Sem dúvida, as ações que buscam ofertar um material vegetativo de qualidade superior, diretamente ou via viveiristas, não podem ser pontuais ou de curta duração. Pelo contrário, exigem um trabalho contínuo, que vem de longa data na Embrapa Uva e Vinho e, pelos próximos anos darão uma excelente contribuição para uma vitivinicultura brasileira mais sustentável.